

## KANT

**I**mmanuel Kant (1724-1804) foi um dos mais influentes pensadores da ética no período moderno. Sua proposição de uma ética de princípios e seu racionalismo encontram importantes seguidores no pensamento contemporâneo, que, neste campo, se desenvolveu em grande medida a partir da influência de sua obra.

Em 1781, Kant inaugura sua fase crítica, com a publicação da *Crítica da razão pura*, à qual se segue em 1788 a *Crítica da razão prática*, seu trabalho mais importante no campo da ética. Kant tem como tema central de sua investigação a razão em seu sentido tanto teórico quanto prático. Analisa as condições segundo as quais a razão funciona, a maneira como opera e também seu objetivo. No aspecto teórico, trata-se do conhecimento legítimo da realidade com base na distinção entre entendimento e conhecimento. No que diz respeito à prática, trata-se da escolha livre dos seres racionais, que podem se submeter ou não à lei moral, que por sua vez é fruto da razão pura em seu sentido prático; portanto, age moralmente aquele que é capaz de se autodeterminar. O pressuposto fundamental da ética kantiana é assim a autonomia da razão.

São três as principais obras de Kant no campo da ética: *Fundamentação da metafísica dos costumes* (1785) é a primeira, estabelecendo as bases do sistema que o filósofo desenvolverá na *Crítica da razão prática* e que terá seu coroamento na *Metafísica dos costumes* (1797-8).

Embora no prefácio à *Fundamentação da metafísica dos costumes* afirme que seu objetivo consistia em “formular uma filosofia moral pura, completamente depurada de tudo que fosse apenas empírico e que pertencesse ao campo da antropologia”, Kant também se preocupou com questões morais concretas e com a aplicação prática dos princípios éticos — em alguns escritos menos conhecidos, como *Sobre a relação entre a teoria e a prática na moral em geral* (1793) e a *Carta a Maria von Herbert* (1792), assim como em textos publicados postumamente e incluídos no *Opus postumum*. Esses trabalhos têm sido valorizados por alguns dos intérpretes contemporâneos de Kant, exatamente por mostrarem a preocupação do filósofo com questões de ordem prática e de natureza concreta. Levam em consideração, de um ponto de vista ético, as emoções e os sentimentos humanos, indo além do forte racionalismo da *Crítica da razão prática*.

A ética é parte fundamental do pensamento kantiano, o que fica claro na formulação dos problemas centrais da filosofia, ou de suas “áreas” segundo a *Lógica* (A25): O que posso saber? O que devo fazer? O que é lícito esperar? O que é o homem?

Kant apresenta a seguinte conclusão: “À primeira questão, responde a *metafísica*; à segunda, a *moral*; à terceira, a *religião*; e à quarta, a *antropologia*. Mas, no fundo, poderíamos atribuir todas à antropologia porque as três primeiras questões remetem à última.” A reflexão ética deve assim, de uma perspectiva filosófica, nos orientar na resposta à segunda questão.

Na *Fundamentação da metafísica dos costumes* Kant formula seu célebre princípio do imperativo categórico, “age somente de acordo com aquela máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal”. Este princípio determina que a ação moral é aquela que pode ser universalizada. Trata-se assim de um princípio formal, isto é, independentemente do que fazemos, nossa ação será ética se puder ser universalizada. Por exemplo: devemos cumprir o que prometemos e manter nossa palavra porque esperamos que as outras pessoas também o façam, e se não fizerem toda a prática de fazer promessas desmorona. Mas ninguém pode racionalmente desejar isso, pois mesmo aquele que viola as suas promessas espera que os outros as cumpram e que suponham que ele mesmo as cumprirá. Do contrário, promessas não terão efeito algum. Agir moralmente é, portanto, agir de acordo com este princípio.

## FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES

### *O imperativo categórico<sup>a</sup>*

Nesse texto de 1785 encontramos um dos princípios fundamentais do racionalismo ético kantiano: o imperativo categórico. De acordo com este conceito, os deveres morais são válidos incondicionalmente, isto é, princípios que não admitem exceção. O imperativo nos diz o que devemos fazer, e sua força moral, segundo Kant, deriva da própria razão. A noção de imperativo categórico é retomada na *Analítica da Crítica da razão prática*.

## **RESPOSTA À PERGUNTA: “QUE É ESCLARECIMENTO”?** *Ética e esclarecimento*

DO NOT COPY  
luiza.defranco@sga.pucminas.br